

Variação do hematócrito e das plaquetas em doentes submetidos a cirurgia de substituição valvular com recurso a circulação extracorporeal

A circulação extracorporeal (CEC) apesar de fundamental em vários tipos de cirurgias cardíacas, tem um efeito deletério no organismo, ainda que transitório. Alguns parâmetros sanguíneos sofrem alterações significativas como consequência da hemodiluição e passagem no circuito de CEC, e a sua recuperação pode ser influenciada pela administração de derivados sanguíneos.

Neste estudo pretendeu-se quantificar a variação do hematócrito (Htc) e plaquetas ao longo do período de internamento, em doentes submetidos a cirurgia de substituição valvular com CEC sem administração de derivados sanguíneos.

O Htc foi avaliado em 5 momentos (24 horas pré-operatório, final CEC, 24 horas pós-operatório, 3 dias pós-operatório, data alta), e as plaquetas foram avaliadas em 4 momentos (24 horas pré-operatório, 24 horas pós-operatório, 3 dias pós-operatório, data alta).

Dos 97 doentes incluídos, 71% eram homens. Entre os momentos 1-2 a descida destes dois parâmetros é estatisticamente significativa em ambos os sexos ($p < 0,001$). Entre os momentos 2-3 do Htc a subida é estatisticamente significativa em ambos os sexos ($p < 0,005$). Entre os momentos 3-4 do Htc e 2-3 das plaquetas as diferenças não são estatisticamente significativas em ambos os sexos. Entre os momentos 4-5 do Htc as diferenças não são estatisticamente significativas em ambos os sexos ($p \geq 0,389$), mas em relação às plaquetas, entre os momentos 3-4 as diferenças são estatisticamente significativas nos homens ($p < 0,001$) e estatisticamente não significativas nas mulheres ($p = 0,300$).

Conclui-se que a recuperação pós CEC foi a expectável mesmo sem administração de derivados de sangue. A recuperação do Htc e das plaquetas foi diferente, e a variação por sexo e faixa etária apresentou tendências diferentes da variação global. À data da alta estes dois parâmetros não tinham recuperado os valores basais.